



Formador da Ordem dos Contabilistas admite que em Portugal saem leis a um ritmo alucinante

«Elevada burocracia prejudica as empresas»

Duas centenas de profissionais certificados estiveram, ontem, numa formação que abordou a Informação Empresarial Simplificada.



A formação decorreu no Madeira Tecnopolo.

CONTABILISTAS

Carla Ribeiro

carlaribeiro@jm-madeira.pt

Em Portugal, «as leis saem a um ritmo alucinante e os contabilistas, para conseguirem acompanhar o ritmo de todas as questões relacionadas com o pagamento dos impostos e declarações, têm que estar sempre muito atualizados». Isto mesmo foi admitido ontem ao JM por Jorge Carrapiço, formador da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), à margem de uma formação subordinada ao tema “Dossiê fiscal e anexo e aspetos principais da IES”, que decorreu durante todo o dia, no Madeira Tecnopolo, e que se destinou a 200 formandos.

O mesmo responsável afirmou que os contabilistas têm uma carga de trabalho adicional entre abril e julho, o que torna a sua tarefa muito complicada. «Muitas vezes, com a entrega das declarações, as pessoas querem ir de férias e não conseguem», sublinhou, considerando que a burocracia existente prejudica as empresas.

As micro-empresas tiveram, a partir de 2016, bastantes simplificações ao nível de prestação de contas e foi para explicar esses procedimentos que se realizou esta iniciativa.

Na Região, existem cerca de cinco mil profissionais inscritos, mas muitos deles não exercem. Sobre o maior problema destes e de todos os profissionais do País, Jorge Carrapiço, formador da Ordem dos Contabilistas Certificados, admitiu que o mesmo passa pela excessiva burocracia, pela existência de muitas leis.



“**Entre abril e junho, os contabilistas têm a sua tarefa muito complicada», disse Jorge Carrapiço.**”

«Esta formação visa principalmente a questão da entrega da IES, um documento que se envia anualmente com as contas das empresas. E as grandes novidades têm principalmente a ver com a certificação das pequenas empresas, as chamadas micro-entidades», explicou, ao JM, o formador. Jorge Carrapiço disse que o objetivo da ação foi o de tentar explicar as simplificações que existiram conjugadas com a declaração anual.

Estas formações eventuais (as que se realizam durante um dia), registam grande participação. Em particular as relacionadas com o Orçamento de Estado e que acontecem no início do ano. Já as que decorrem ao nível do ano, como a que aconteceu ontem, registam menos gente pelo facto de muitos dos profissionais estarem a aborrecer de trabalhar. **JM**